

## Editorial

Nesta Primavera, convidamos à leitura de artigos selecionados com a intenção de instigá-los mais uma vez a experimentar uma discussão produzida por pesquisadores, de forma interdisciplinar. Os textos intentam dialogar pelo eixo de compreensão do social a começar pela diferença, pela diversidade, convocando à construção da alteridade.

A edição **TransVersos** Primavera de 2015 dispõe de quatro artigos, mais uma seção especial composta por cinco textos. Ela procura iluminar o compromisso ético da revista com a função social da produção do saber. Assim sendo, parte significativa dos trabalhos selecionados para esse número são projetos de pesquisa apresentados na primeira pessoa do singular, fruto da solidão do pesquisador, ou do plural, porque resultante de um diálogo profícuo entre pós-graduandos e seus orientadores. Seja como for, todos colocam em prática a ideia de que a história é matéria de experiência e interpretação.

O artigo *O ethos neoliberal e a formação da sociedade de controle*, de Eduardo Seixas Migowski, discute as relações de poder na sociedade contemporânea a partir do conceito de liberdade proposto pelos neoliberais da Escola de Chicago. Para este fim, utiliza as noções de biopolítica de Michel Foucault e sociedade de controle de Gilles Deleuze como ancoragem metodológica de sua análise. O texto, uma versão resumida do último capítulo de sua tese de mestrado, possui extrema relevância social num momento em que a tensão entre liberdade e controle está cada vez mais tênue e móvel.

Raphael Silva Fagundes é autor de *A retórica nas festividades nacionais: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto político imperial através dos discursos*. Sua pesquisa constrói o argumento de que tais solenidades eram ocasiões propícias para intelectuais do IHGB utilizarem a cena simbólica constituída entre a elite letrada nacional e o poder imperial. Com isso demonstram a importância dos membros da “Casa da Memória Nacional” para a coesão do projeto de nação que se constituía para o país. O artigo procura analisar os discursos produzidos por esses intelectuais/políticos, associando o Instituto ao programa político inaugurado com a chegada de D. Pedro II ao poder.

O imperialismo e seus reflexos no mundo é o tema central dos dois artigos seguintes. A *cidade de Roma (re)vista em claro, filme “Tricontinental” de Glauber Rocha*, de Anderson Jorge Pereira Bessa, é resultado de sua investigação acerca da produção de uma cinematografia própria ao “Terceiro Mundo”. Filmado em Roma, no ano de 1975, *Tricontinental* sintetizaria, segundo a pesquisa de Bessa, alguns dos principais questionamentos vinculados à proposta de ativar um cinema político no qual a denúncia da opressão imperialista ao Terceiro Mundo é fator crucial.

Já Erika Melek Delgado, explora em sua pesquisa a *Expedição Oficial Britânica de 1841, conhecida como Niger Expedition*. O artigo investiga os discursos produzidos por europeus que compunham a expedição para o delta do rio Níger, dentro do espírito eurocêntrico dos oitocentos de levar a “civilização” para o interior do continente africano. Ao apresentar essas narrativas em seus pontos de confronto, Delgado foca não apenas as descrições dos infortúnios vivenciados, mas, principalmente, as perspectivas diferenciadas desses sujeitos. São, portanto, dois olhares diferentes para o fenômeno imperialista.

Para encerrar a edição destacamos a seção: **Um novo significado para história mestra da vida**, organizado pela professora e historiadora Sonia Wanderley, coordenadora da linha de pesquisa “Escritas da História no Mundo Contemporâneo” do Laboratório de Estudos das Diferenças e Desigualdades Sociais (LEDDES) / UERJ. São objetos da linha as narrativas históricas contemporâneas, em especial a realizada durante a produção do saber histórico escolar, e o desenvolvimento da consciência histórica. Os cinco artigos apresentados emergiram das reflexões desenvolvidas no curso Didática de História, disciplina do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História – Prof. Hist/UERJ, no primeiro semestre de 2015. A proposta inicial comprometia-se, segundo Wanderley, com a (re)descoberta da História como um campo de conhecimento não restrito às questões da metodologia da pesquisa, mas, definitiva e inseparavelmente combinado à vida prática. Confirmam os resultados espargidos pelos cinco alunos selecionados.

Os diferentes caminhos de pesquisa aqui abordados convocam que outros sejam abertos por você, nosso leitor. Os resultados são imprevisíveis, como as características do rizoma, segundo o argumento de Giles Deleuze e Felix Guattari:

(...) Diferentemente das árvores ou de suas raízes, o rizoma conecta um ponto qualquer com outro ponto qualquer e, cada um de seus traços não remete necessariamente a traços da mesma natureza, ele põe em jogo regimes de signos muito diferentes, inclusive estados de não signos. O rizoma não se deixa reduzir nem ao Uno nem ao múltiplo... Ele não é feito da unidade, mas de dimensões, ou antes, de direções movediças. Não tem começo, nem fim, mas sempre um meio, pelo qual ele cresce e transborda. Ele continua multiplicidade.<sup>1</sup>

Desejamos que as movediças direções das leituras realizadas criem conexões múltiplas com os sentidos apresentados pelos articulistas desta edição. Mais uma vez, sejam nossos leitores críticos, construtores de diálogos rizomáticos.

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 2015.

Comitê Editorial

---

<sup>1</sup> DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Introdução: Rizoma. In DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil Platôs (Capitalismo e Esquizofrenia). Vol. 1. Trad: Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 1995.